



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

**CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA
ESCOLA DE MÚSICA - EM
DEPARTAMENTO VOCAL**

CÓDIGO: 012

Dentre as várias árias de ópera estudadas por estudantes de graduação em Canto, destacamos algumas específicas, como da ópera *Le Nozze di Figaro* (W.Mozart), tais como *Dove sono* (Condessa) , *Deh vieni, non tardar* (Susanna) e *Hai già vinta la causa* (Conde), assim como da ópera *Carmen* (G. Bizet), em árias como *Habanera* (*Carmen*), *La fleur que tu m'avais jetée* (D. Jose) e *Votre toast* (Escamillo). A respeito desses dois títulos propomos as seguintes questões:

- 1 – Discorra, como base no IPA, sobre particularidades da dicção e pronúncia do idioma italiano.
- 2 - Discorra, como base no IPA, sobre particularidades da dicção e pronúncia do idioma francês.
- 3 – Realize a transcrição fonética, com base no IPA, da ária “*Hai già vinta la causa*” (Conde de Almaviva)
- 4 – Realize a transcrição fonética, com base no IPA, da ária “*Votre toast*” (Escamillo)
- 5 – Analise, de forma comparativa, as particularidades de registro vocal, extensão, tessitura, timbre e classificação vocal referentes às duas árias supracitadas.

① Dicção, como base no IPA, sobre particularidades da dicção e pronúncia do idioma italiano.

Cantar e comunicar e uma boa dicção é parte essencial da comunicação (Le Boueff, 2008).

O International Phonetic Alphabet (IPA) ou Alfabete Fonético Internacional (AFI) é uma ferramenta prática e útil ^{para} o cantor. Formado por símbolos que representam sons (fonemas) e apenas um único som (cada símbolo), o IPA facilita e permite a compreensão dos sons, assim como pontos e modos de articulação constituindo ^{uma} parte essencial do aprendizado e pronúncia das palavras.

As regras de pronúncia tem como ponto de partida ou referência, a pronúncia padrão, evitando assim regionalismos.

Antes de fazer uma transcrição fonética de um idioma é importante considerar algumas características básicas do mesmo.

O italiano representa uma relação relativamente estável entre grafia e pronúncia, ou seja, a maioria das letras são pronunciadas de uma única maneira.

As vogais podem ser abertas ou fechadas. As vogais /e/ e /o/ apresentam ^{duas} qualidades diferentes. Existem regras de pronúncia e várias exceções. Nas existem vogais nasais (sons) e vogais neutras (conhecida como schwa [ə]).

A escolha da pronúncia (aberta) das vogais depende de fatores como: 1) tonicidade - de forma geral quando tônicas as vogais são geralmente fechadas. Quando átonas também tendem a ser fechadas. Mas uma vez, é importante ressaltar que existem regras e algumas exceções; 2) posição na palavra ou sílaba (ditongo, tri-tongo, hiato). Após semi-vogais o som das vogais é geralmente aberto.

Algunhas consoantes podem ser pronunciadas de maneiras diversas. É o caso das consoantes: /c/, /g/, /s/ e /z/ onde a pronúncia depende das letras adjacentes e da posição na palavra. Exemplo: baccio [bat.tjo] onde o /c/ é uma doppia e foglio [fɔ.lio] onde o /g/ é pronunciado como o dígrafo [ʎ].

Outra característica muito importante são as consoantes duplas, ou doppias, que dão qualidade e ritmo ao idioma. Vogais prendendo as doppias devem ser pronunciadas mais ~~curtas~~ curtas e as consoantes ~~mais~~ mais longas (prolongadas). A pronúncia (articulação) incorreta de uma doppia pode mudar completamente o sentido da palavra. Exemplos: sette ['set.te] sede e sete [sete] número sete.

Como citado anteriormente a tonicidade afeta a qualidade das vogais. Mas existe outro fator ainda mais importante no que diz respeito à acentuação. Ela influencia, como as doppias, diretamente o significado das palavras. Um exemplo é a palavra "perdono" que quando significa perdão é [per.'do.no] com acento na segunda sílaba, mas quando significa eles pedoam é [pe.'do.no] com acento na primeira sílaba.

Não é necessário decorar todos os símbolos do IPA, mas é importante familiarizar-se com os principais símbolos (mais usados).

As regras de pronúncia devem servir como orientações para escolhas técnicas e interpretativas.

Quanto à aplicação prática do IPA no canto lírico é válido lembrar que a dicção está diretamente ligada aos nossos articuladores (boca, lábios, mandíbula, língua). Produzir sons de maneira consciente é extremamente benéfico para o canto pois possibilita fazer ajustes como modificações de vogais, que estão ligados às estratégias de ressonância. As regras de pronúncia se adaptam (ou flexionam) quando cantamos sobre tudo na parte mais aguda da voz.

O italiano é a língua do bel canto e sabe usar seus fonemas de forma consciente e corretamente ~~resulta~~ resulta em bons resultados técnicos positivos e ~~conforto~~ facilita a expressão vocal.

② A escrita como base no IPA, sobre particularidades da dicitos na pronúncia do francês.

As transcrições fonéticas, feitas através da utilização do International Phonetic Alphabet (IPA), tem como ponto de partida a pronúncia padrão (livre de regionalismos). Antes de começar é importante considerar e abordar algumas características do idioma.

No francês, uma das particularidades, e desafio, encontrada é o fato de que a relação entre a grafia e a pronúncia é frequentemente irregular. Várias letras juntas podem corresponder a um único fonema. Em alguns casos as letras podem ser mudeadas. Na fala o /e/ final é geralmente omitido, mas no canto eles podem ser realizados quando associado a uma nota. Deve ser pronunciado como o schwa [ə].

Outra característica é o fato de que independentemente das divisões silábicas, as vogais são sempre longas e consoantes mais curtas.

As vogais podem ser nasais, orais e mistas. As vogais mistas são a combinação de vogais posteriores e labiais na posição da vogal antinorizada, ou seja, [œ] é a combinação de [o] e [e], [y] de [u] e [i], e [ø] de [o] e [e].

Algumas particularidades sobre vogais ~~o /u/ seguido de /i/ é pronunciado [y].~~ Algumas combinações de vogais requerem atenção especial pois a pronúncia é diferente da grafia, como /oi/ [wi] e /oa/ [wa].

As consoantes podem ser pronunciadas ou silenciosas. Geralmente quando em posição medial elas são realizadas. Existem algumas regras: /b/, /k/, /f/, /l/ e /r/ em final de palavras são geralmente pronunciadas; /s/, /t/, /x/ e /z/ são geralmente silenciosas;



/d/, /g/, /m/, /n/, /p/ e /r/ após /e/ são geralmente mudas;
 a consoante /x/ é pronunciada [gʒ] antes de vogais como em "exile" e [ks] antes de consoantes como em "texte" [TEkstə];
 consoantes duplas não são pronunciadas (nes como as doppies do italiano).

Outro fator importante é uso de acentos (diacríticos) que difere da maneira que modificam a vogal como no português. O acento agudo no francês resulta numa vogal fechada; o acento grave resulta num som aberto; o circunflexo nos altera significativamente a qualidade da vogal podendo sugerir um som levemente alongado.

O acento tônico é geralmente na última sílaba. Diferente de idiomas como o alemão, italiano e português, ^{onde} a sílaba tônica ~~é marcada~~ é enfatizada por intensidade (acentuação) no francês a tonicidade é marcada pelo alongamento das vogais. Aspecto esse determinante para o ritmo do idioma.

O símbolos do IPA utilizados no francês são em maioria idênticos às letras do alfabeto, mas a transcrição fonética (som) difere da gráfica. A vogal /u/ por exemplo pode ser [y] ou [ɥ].

Assim como em outros idiomas, a variedade de sotaques (regionalismos) no francês apresenta grande desafios. Uma das questões mais discutidas é a pronúncia da consoante /r/. A pronúncia padrão recomenda o [r] vibrante alveolar, de forma suave (nunca relado demais). Importante que os sons sejam produzidos conscientemente e não como uma caricatura.

Ao abordar o texto ^{em} francês é sempre bom lembrar ^(tentar) de algumas armadilhas: muitas letras são silenciais ou mudas ~~de~~ como o /k/ final e o /h/; outra delatê é que o /m/ e /n/ depois das vogais nasais são omitidos nos



5

Transições fonéticas.

O francês é considerado uma língua das vogais, com uma paleta de cores, qualidades o que traz várias possibilidades de expressões artísticas.

6

⑤ Análise de forma comparativa, as pontuações de registro vocal, extensão, tessitura, timbre e classificação vocal referente às duas árias supracitadas ("Hail ye vinta la cause" e "Votre toast").

Dentro uma classificação vocal ampla, ou seja dentro das grandes categorias, as duas árias são para a voz de barítono. Assim como nos livros ~~existem dentro das grandes categorias~~ ~~mas ficam existentes~~ existe maior consenso quando se trata de uma classificação mais ampla. Dentro dessas classificações existem características ~~específicas~~ ^{específicas} que devem ser consideradas quando ~~buscando uma classificação mais~~ buscamos uma classificação mais

específica. Segundo Richard Boldrey (2001) essas características são: 1) timbre referente a cor e a qualidade vocal (dano/exuro) que é uma característica importante para diferenciar um mezzo de um soprano por exemplo; 2) peso - densidade, espessura e volume; 3) tessitura faixa de extensão no qual o cantor se sente mais ~~à~~ confortável e consegue cantar com qualidade e resistência (maioria das notas em um papel); 4) agilidade - capacidade de executar passagens rápidas com precisão e clareza; 5) Registro - regiões graves, médias e agudas da voz; 6) extensão - notas mais graves e mais agudas que um cantor é capaz de produzir.

A classificação vocal é o tipo de voz do cantor. Como citados anteriormente, as duas árias podem ser cantadas por barítono. O Mozart é muitas vezes cantado por baixo barítono.

Observando a tessitura ^{extensão} na ária de Mozart, típico do compositor, em questão, ~~existe~~ a linha do canto ~~começa~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~cantor~~ explora todas as regiões, ou registros, a partir do cantor. A tessitura é média aguda confortável para vozes de barítonos e graves ou baixos com agudos.

O final da ária, requer agilidade e maleabilidade do

tanto ~~adapta~~ explorando, toda a este nos do cantor.
~~Essa é uma característica,~~

A óia do Treador já apresenta uma timbre mais aguda, com muitos pontos na região do passagio e centro agudo. Quando comparada ao Mozart os desafios são diferentes. Apesar de alguns graves, a óia do Treador flui na região mais aguda e nos explora tanto a este nos do cantor. O mesmo pode se dizer quanto à agilidade, quando comparado ao Mozart, o Treador ~~requer~~ apresenta tantos desafios pois não tem passagens de ornamentos (apenas appoggiaturas). Como citado anteriormente, a timbre mais aguda do Treador traz nuances e características de timbres mais brilhantes quando comparadas ao drama e as cores das notas centrais (região da fule) principalmente no recitativo, do Mozart. A timbre permite uma paleta de cores mais escura e encorpada na maior parte do tempo. Brilho é diferente de claro. Ambas óias requerem vozes com características líricas, com colorido, peso e volume, e principalmente flexibilidade (maleabilidade) para variar dinâmicas, agógicas, e explorar cores e timbres com facilidade.

✍